



UFES SANS

uma família tipográfica

para a Universidade Federal do Espírito Santo



a a a a a a a a

Ufes Sans
Thin

Ufes Sans
Light

Ufes Sans
Book

Ufes Sans
Regular

Ufes Sans
Medium

Ufes Sans
SemiBold

Ufes Sans
Bold

Ufes Sans
ExtraBold

a a a a

*Ufes Sans
Thin Italic*

*Ufes Sans
Light Italic*

*Ufes Sans
Book Italic*

*Ufes Sans
Italic*

Espaço de design
da **Ufes Sans**

Universidade	<i>Universidade</i>
Universidade	<i>Universidade</i>
Universidade	<i>Universidade</i>
Universidade	<i>Universidade</i>
Universidade	
Universidade	
Universidade	
Universidade	

a

A família tipográfica Ufes Sans

O projeto de desenvolvimento da família tipográfica Ufes Sans partiu da iniciativa de criar uma fonte livre (*open source*) de máxima legibilidade para aplicação nos sistemas de sinalização da Universidade Federal do Espírito Santo. A equipe do projeto de extensão, coordenado pelo professor Ricardo Esteves, do Departamento de Desenho Industrial, foi composta inicialmente pelos alunos Ana Quinelato, Brenno Mello, Cassio Ferreira e Filipe Motta. O projeto foi iniciado dentro da disciplina de Design de Tipos Digitais, onde, após estudos acerca da leitura a grandes distâncias e análise de projetos de natureza semelhante, criou-se a primeira fonte tipográfica do sistema: A Ufes Sans Regular, com cerca de 290 caracteres, entre maiúsculas, minúsculas, numerais, letras acentuadas, sinais monetários e de pontuação, dentre outros.

Em seguida, partindo da necessidade do uso de diferentes pesos e estilos tipográficos para o design da informação aplicado em diversos layouts, a família Ufes Sans foi ampliada dentro do Laboratório de Projetos em Design da Ufes – ProDesign Ufes pelo bolsista Filipe Motta, sob supervisão do mesmo professor.

Assumindo como partido o peso romano Regular, a expansão da família contou com a criação do peso ExtraBold, seguido da interpolação dos pesos Medium, SemiBold e Bold. Mais tarde, a primeira ver-

são itálica foi desenvolvida, com a finalidade inicial de aplicação em informações bilíngues em dispositivos de informação.

Em um terceiro momento, em diálogos com a Secretaria de Cultura e Comunicação da Ufes, observou-se que o sistema tipográfico que estava sendo criado poderia ser útil como parte da composição da identidade visual da instituição e em diversas aplicações impressas e digitais. Com isso, decidiu-se estender novamente a família tipográfica e, com a participação da bolsista Thaís Bronze, criou-se as fontes Ufes Sans Thin, Thin Italic, Light, Light Italic, Book e Book Italic. Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ao fim, entregamos para a comunidade um produto de software (os arquivos instaláveis das fontes em questão) que se torna patrimônio público imaterial da Ufes. Desse modo, nossa intenção é que as fontes possam ser utilizadas tanto nos projetos de sinalização dos campi, como pensados originalmente, quanto nas peças institucionais da Ufes, bem como em quaisquer outros projetos de natureza semelhante, livremente, por qualquer pessoa.

Prof. MSc. Ricardo Esteves Gomes



OS TEXTOS NAS PÁGINAS A SEGUIR SÃO APENAS EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DAS FONTES

desenhando letras e espaços vazios entre as mesmas **tipografia**

A Ufes Sans é uma família tipográfica livre desenvolvida para a Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes.

Ufes Sans is an open and free type family designed for Espírito Santo Federal University – Ufes.

forma & legibilidade
forma & legibilidade

Identificación de las palabras en bajas condiciones de lectura

silhouette
Große Empfindlichkeit

O estado na mecânica quântica

Legislação

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo

His ideas profoundly influenced social theory and social research
Weber was a key proponent of methodological antipositivism, arguing for the study of social action through interpretive (rather than purely empiricist) means.

Composição Química do Petróleo

Campus Maruípe

A Universidade Federal do Espírito Santo, fundada em 5 de maio de 1954, e incluída no sistema federal de ensino pela Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, é uma Instituição Federal de ensino superior,

pesquisa e extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de natureza autárquica, em regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo.

homo faber

*Tools to design the wayfinding system of
Centro Universitário Norte do Espírito Santo*

CAMPUS GOIABEIRAS

Entrada Norte

"I became insane with long intervals of horrible sanity." Edgar Allan Poe

→ **RU – Restaurante Univ.** 
University Restaurant

↑ **Biblioteca Central** 
Central Library

← **CCJE – ED 1 ao 7**
C. de Ciências Jurídicas e Econômicas

← **CEFD – C. de Educação
Física e Desportos**

Internacionalização: Profissionais da Ufes apresentam trabalhos no exterior

A participação de profissionais da Ufes em eventos e atividades internacionais a convite, ou por terem seus trabalhos aceitos, é um reconhecimento do novo patamar que a Universidade vem alcançando com seus programas de mestrado e doutorado. Conheça as atividades que estão sendo desenvolvidas por profissionais da Universidade em outros países, nesta primeira quinzena de junho:

Em Hong Kong, na China, a professora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil Marta Monteiro da Costa Cruz representará a Universidade na Conferência Mundial de Sustentabilidade no Ambiente Construído (WSBE 2017), com um artigo no qual são propostas alterações no tráfego para diminuir a emissão de poluentes, intitulado Traffic quality index to intersections considering fuel efficiency. “Quando se tem um tráfego muito congestionado, há uma dispersão muito grande de poluentes. Ao melhorar o fluxo de veículos, é possível reduzir essa emissão”, destaca a professora Marta Cruz.

Esse trabalho foi premiado como um dos 10 melhores na conferência Sustentabilidade no Ambiente Construído (SBE), evento sediado na Ufes em 2016, que teve como tema “Comunidades urbanas sustentáveis para um ambiente de impacto quase nulo”.

Já os professores Luiz Fernando Loureiro Fernandes, do Departamento de Oceanografia, e Maria Cristina Dadalto, do Departamento de Ciências Sociais, apresentarão o trabalho Traditional fishing communities environment and heritage, na 4ª Conferência Internacional sobre História Pública, na cidade de Ravena, na Itália.

Saúde

Com um estudo que pode significar melhoria na qualidade de vida para portadores da Síndrome de Sjögren, a professora Samira Tatiyama Miyamoto, do Departamento de Educação Integrada em Saúde da Ufes, participará do Congresso Europeu Anual de

Reumatologia (Eular), em Madri, na Espanha. “As manifestações dessa doença podem afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Essa redução da qualidade de vida tem sido atribuída à fadiga, comprometimento da função, depressão, dor e secura na boca”, explicou a professora.

Segundo ela, o estudo demonstrou que a caminhada supervisionada melhorou a fadiga, a capacidade aeróbica, a tolerância ao exercício e a percepção de melhora dos sintomas em pacientes com essa síndrome.

“Um estudo que pode significar melhoria na qualidade de vida para portadores da Síndrome de Sjögren”

Ainda na área da Saúde, a professora Ethel Leonor Noia Maciel, do Departamento de Enfermagem, representará a Ufes no Encontro da Cúpula Estratégica de Gestores de Programas Nacionais de Tuberculose e na reunião do Grupo de Consultores Técnicos e Estratégicos para a Tuberculose da Organização Mundial da Saúde (OMS). Já o médico do Hospital Universitário da Ufes, Wellington Ribeiro Ferreira, participará do Congresso Europeu de Anestesiologia. Os dois eventos serão realizados em Genebra, na Suíça.

Petróleo

O 18º Congresso Internacional sobre Comportamento de Fase e Incrustação de Petróleo (PetroPhase 2017), realiza-

do em Le Havre, na França – que aborda tópicos como química e propriedades do petróleo, emulsões, refino e gás – contará com a participação do coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química da Ufes, professor Valdemar Lacerda Júnior, apresentando o trabalho Rheological Study of Water in Oil Emulsions of Heavy Oils.

O trabalho que Lacerda Jr. irá apresentar no evento expõe experimentos realizados em laboratório sobre o comportamento das emulsões encontradas no petróleo, que podem ter sua estrutura alterada e dificultar o seu transporte. “Normalmente o petróleo é transportado em oleodutos, onde é submetido a atrito, agitação e variações de temperatura. Isso pode causar a instabilidade e quebra das emulsões, promovendo a separação das fases que as constituem e resultando em problemas durante o transporte”, explica o pesquisador.

Também participará do PetroPhase 2017 Cristina Maria dos Santos Sad, técnica em Química da Ufes, que supervisiona o Laboratório de Caracterização e Processamento Primário de Petróleos, do Núcleo de Competências em Química do Petróleo (NCQP).

A professora Luciene Pessotti de Souza, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, representará a Universidade no IX Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, em Bogotá e Medellín, na Colômbia.

Os avanços nos estudos com drones autônomos realizados na Ufes serão compartilhados na Conferência Internacional sobre Sistemas de Aeronaves não Tripuladas, em Miami, nos Estados Unidos, com a apresentação do trabalho Controle Dinâmico Adaptativo para Seguimento de Trajetória com um Quadrimotor, pelo professor Mário Sarcinelli Filho, do Grupo de pesquisa Robótica e automação industrial, do Departamento de Engenharia Elétrica, da Ufes.

Realizarão visitas técnico-científicas a professora Maria del Carmen Bisi Molina, do Departamento de Educação Integrada em Saúde, à Universi-

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse auctor hendrerit nunc eu egestas. Etiam et velit eget odio ultrices molestie. Duis hendrerit lectus neque, ornare vestibulum nisl fermentum venenatis. Aenean velit velit, efficitur eget ex id, pulvinar auctor orci. Duis ipsum nibh, aliquet et blandit in, molestie eu dolor. Cras odio velit, vulputate molestie eros a, facilisis faucibus quam. Proin id justo eget urna ultrices pulvinar. Proin odio urna, suscipit vel scelerisque ut, elementum ac orci. Quisque vitae euismod ante. In molestie neque nec nulla egestas, non gravida ante tristique. Nam ipsum ipsum, suscipit at hendrerit sed, vehicula non velit. Integer sed sagittis quam. Curabitur semper pretium porttitor. Duis rhoncus ultricies lacus rutrum venenatis. Nunc molestie scelerisque pellentesque. Vivamus tempor dui orci, at porttitor erat condimentum in. Maecenas pellentesque efficitur sapien, id blandit justo pellentesque nec. Aenean risus turpis, sagittis non risus eget, iaculis ullamcorper mauris. Sed at nibh consectetur, ornare nibh et, mollis massa. Suspendisse ac ullamcorper elit, quis ultrices

Exemplo de texto em Português

fazendo uso da fonte Ufes
Sans **Book** – recomendada
para livros, periódicos, ou
qualquer texto corrido de
leitura longa.

Na Antiguidade surge a escrita, anteriormente ao texto e ao livro como conhecemos. A escrita consiste de código capaz de transmitir e conservar noções abstratas ou valores concretos, em resumo: palavras. É importante destacar aqui que o meio condiciona o signo, ou seja, a escrita foi em certo sentido orientada por esse tipo de suporte; não se esculpe em papel ou se escreve no mármore. Os primeiros suportes utilizados para a escrita foram tabuletas de argila ou de pedra. A seguir veio o *khartés* (*volumen* para os romanos, forma pela qual ficou mais conhecido), que consistia em um cilindro de papiro, facilmente transportado. O “*volumen*” era desenrolado conforme ia sendo lido, e o texto era escrito em colunas na maioria das vezes (e não no sentido do eixo cilíndrico, como se acredita). Algumas vezes um mesmo cilindro continha várias obras, sendo chamado então de tomo. O comprimento total de um “*volumen*” era de 6 ou 7 metros, e quando enrolado seu diâmetro chegava a 6 centímetros. O papiro consiste em uma parte da planta, que era liberada, livrada (latim *libere*, livre) do restante da planta – daí surge a palavra *liber libri*, em latim, e posteriormente livro em português. Os fragmentos de papiros mais “recentes” são datados do século II a.C. Aos poucos o papiro é substituído pelo pergaminho. A vantagem do pergaminho é que ele se conserva mais ao longo do tempo. O nome pergaminho deriva de Pérgamo, cidade da Ásia menor onde teria sido inventado e onde era muito usado. O “*volumen*” também foi substituído pelo códex, que era uma compilação de páginas, não mais um rolo.

Sample text in English

using the font Ufes Sans
Book – suitable for books,
magazines or any other
case of running text.

When writing systems were invented in ancient civilizations, nearly everything that could be written upon — stone, clay, tree bark, metal sheets — was used for writing. The study of such inscriptions forms a major part of history. Alphabetic writing emerged in Egypt about 5,000 years ago. The Ancient Egyptians would often write on papyrus, a plant grown along the Nile River. At first the words were not separated from each other (*scriptural continua*) and there was no punctuation. Texts were written from right to left, left to right, and even so that alternate lines read in opposite directions. The technical term for this type of writing is *boustrophedon*, which means literally ‘ox-turning’ for the way a farmer drives an ox to plough his fields. Papyrus, a thick paper-like material made by weaving the stems of the papyrus plant, then pounding the woven sheet with a hammer-like tool, was used for writing in Ancient Egypt, perhaps as early as the First Dynasty, although the first evidence is from the account books of King Nefertiti Kakai of the Fifth Dynasty (about 2400 BC). Papyrus sheets were glued together to form a scroll. Tree bark such as lime and other materials were also used. According to Herodotus, the Phoenicians brought writing and papyrus to Greece around the 10th or 9th century BC. The Greek word for papyrus as writing material (*biblion*) and book (*biblos*) come from the Phoenician port town Byblos, through which papyrus was exported to Greece. From Greek we also derive the word *tome*, which originally meant a slice or piece and from there began to denote “a roll of papyrus”.

As 12 fontes da família Ufes Sans

Ufes Sans Thin

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Thin Italic

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Light

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Light Italic

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Book

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Book Italic

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Regular

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Italic

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Medium

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans SemiBold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

Ufes Sans Bold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.

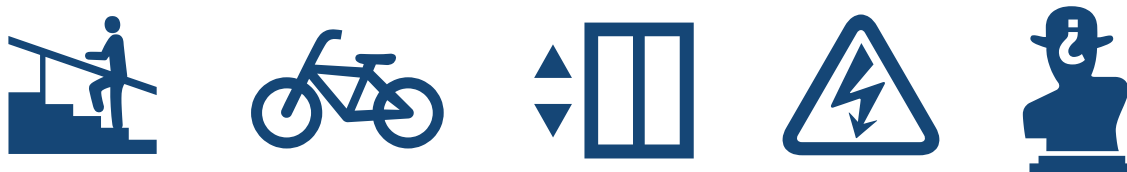
Ufes Sans ExtraBold

Assim, um projeto que começou com uma única fonte para sinalização, ao longo dos anos seguintes de desenvolvimento se tornou um sistema tipográfico de 12 fontes para o uso da Universidade.



A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R S
T U V W X Y Z Þ Æ
Æ a b c d e f g h i j
k l m n o p q r s t
u v w x y z ß æ œ þ
å à ç ê ø ö ú š đ ž
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 &
@ () [] { } ¿ ¡ ? ! \$ ¢
£ ¥ € † × ÷ ¶ § fi ff
ffi fl ft tt

A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R S
T U V W X Y Z Þ Æ
Æ a b c d e f g h i j
k l m n o p q r s t
u v w x y z ß æ œ þ
å à ç ê ø ö ú š đ ž
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
& @ () [] { } ¿ ¡ ? !
\$ ¢ £ ¥ € † × ÷ ¶ §
fi ff ffi fl ft tt



CRÉDITOS

Coordenação e supervisão do projeto Ufes Sans:

Ricardo Esteves

Fonte Ufes Sans Regular:

Filipe Motta, Cássio Ferreira, Ana Quintelato, Breno Mello & Ricardo Esteves

Fontes Ufes Sans Medium, SemiBold, Bold, ExtraBold e Italic:

Filipe Motta & Ricardo Esteves

Fontes Ufes Sans Thin, Thin Italic, Light, Light Italic, Book e Book Italic:

Thaís Bronze & Ricardo Esteves

Pictogramas:

Paulo Caldas & Farley Souza

ProDesignUfes

Vitória, março de 2018



Universidade Federal
do Espírito Santo



Departamento de
Desenho Industrial

**Pro
Design**
Ufes